

ABERTURA DA TEMPORADA DE MONTANHISMO 2007



ALTA SOCIEDADE

Na Pedra da Cruz, Augusto em pose de «sereia», olha para o Christian, e comendo chocolate comenta:

- Hum! Isto aqui resolve a carência...(sai fora, por mim morre de fome)

Christian após ser batizado pelo Alfredo Neto na Cota 2000:

- Ai! Vc me deixou todo molhadinho (tsc,tsc, por mim morre seco)

Miguel Yalom ao chegar no cume do Dedo de Deus:

- Não sei para onde olho, mas sinto atrás de mim o dono de um dedo (cordada de três dá nisso...)

Aqui estamos mais perto do céu. (Hamilton)

Flávia informa:

"iniciamos a caminhada às 14:30hs"

rapidamente Sérgio concluiu:

"Então faz 5 minutos negativos que estamos caminhando, pois são 14:25hs"

No Pão de Açúcar, Pablo, emocionado, disse: foi aqui que eu e o Augusto nos vimos pela primeira vez!

Na base do Discreto Charme da Burguesia, Pablo mandou: vocês podem ir descendo porque eu vou ficar aqui para terminar com a Bia!!!

Rafa após escalar em diferentes tipos de rocha profetiza:

"No futuro não haverão muitas vias para escalar, pois os basaltos quebram, os arenitos estafrelam e apenas os granitos permanecerão!"

Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206

Copacabana - Rio de Janeiro

CEP: 22040-020 Tel: 2255-1348

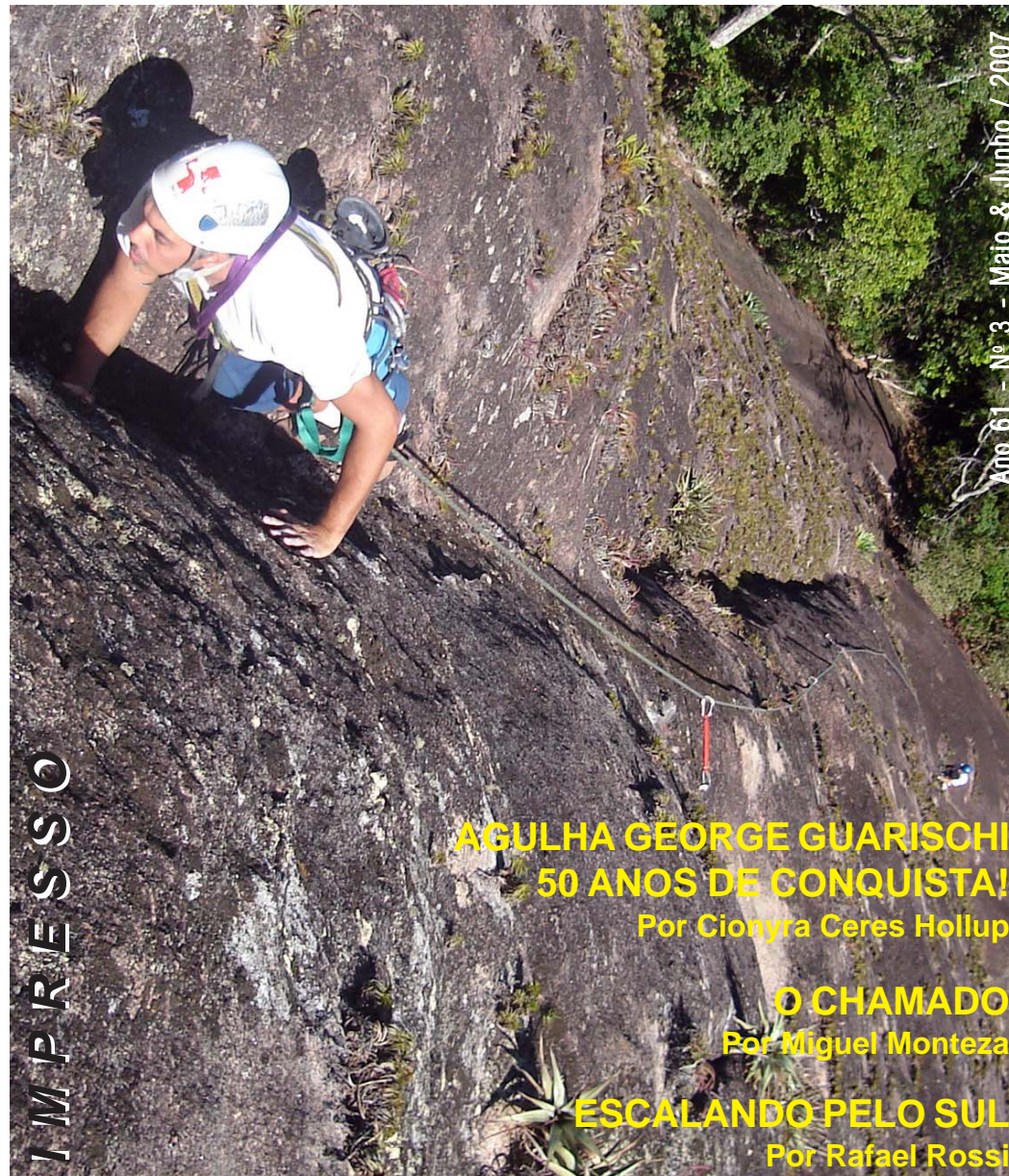
ACESSE: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quintas a partir de 20:30h



Informativo do Clube Excursionista Carioca

C.E.C. É notícia



Ano 61 - Nº 3 - Maio & Junho / 2007

**AGULHA GEORGE GUARISCHI
50 ANOS DE CONQUISTA!**

Por Cionyra Ceres Hollup

**O CHAMADO
Por Miguel Monteza**

**ESCALANDO PELO SUL
Por Rafael Rossi**

IMPRESSO

POR DENTRO DO CEC

O ano de 2006 marcou o cinquentenário da conquista da **Agulha George Guarischi** em Itacoatiara. Mais informações no texto de Cionyra Ceres Hollup nesta edição.

• Isenção da Jóia

Aproveitem a super promoção do CEC: Volte a se associar e seja isento da jóia. Lembrando que a mensalidade está 14 reais e quem pagar 3 mensalidades adiantadas paga apenas 35 reais.

POR DENTRO DA MONTANHA

LANÇAMOS OS FILMES «JÚNIOR» E «LESTE» EM DVD.

JÚNIOR

(2005 - 12 min - Christian Steinhauser e Priscila Botto)
Fevereiro de 2005, uma pequena e simpática montanha de nome «Júnior» é conquistada no norte Espírito Santo. Impressionados com a beleza do lugar e com o grande potencial para o turismo de aventura, os escaladores do filme denunciam a ação devastadora das mineradoras de granito irregulares e a utilização irresponsável dos recursos naturais da área. A Trilha Sonora é da banda Salário Mínimo.

LESTE

(2006 - 22 min - Christian Steinhauser e Priscila Botto)
Conquistada em 1974 por Guilherme Ribeiro de Menezes, José Bezerra Garrido, Waldemar Guimarães e Waldinar Santos de Menezes, a via de escalada Leste, do Pico Maior de Friburgo, é hoje a mais popular do Parque Estadual dos Três Picos. Área conhecida pelos escaladores como Salinas, RJ. Durante mais de 20 anos esta escalada de 700 metros, 2ª via de acesso ao cume dos 2.316 metros do Pico Maior, foi considerada como a mais longa do Brasil e se tornou um mito. O filme «Leste» conta a história desta via através do depoimento dos conquistadores Waldinar e José Garrido e mostra a sua repetição pelos escaladores Sergio Poyares e Pedro Werneck, com uma descida inusitada e ousada de parapente do cume da montanha. Enquanto Poyares desce da maneira tradicional, de rapel, Werneck decola de parapente do Pico Maior, realizando a 2ª decolagem deste cume e repetindo seu feito inédito para o filme. A trilha sonora é de autoria da banda Instiga. Apoio:



C.E.C. é notícia

Uma publicação do

Clube Excursionista Carioca

Presidente: Pablo Golobovante

Vice-Presidente: Jayme Prestes

Tesoureira: Ana Claudia Nioac

Diretor Técnico: Miguel Monteza

Diretora Social: Patrícia Duffles

Secretário: Adrian Giassone

Conselho editorial: Cadu Spencer, Patricia Duffles & Cris Jorge

Capa: Jayme Prestes na Serpente de Cristal
Foto de Cadu Spencer

Equinox. O DVD duplo sai a R\$ 35,00. Eles podem ser encontrados para venda no site www.montanhar.com.br

7ª MOSTRA INTERNACIONAL DE FILMES DE MONTANHA RIO DE JANEIRO - 17 A 21 DE OUTUBRO DE 2007

CINE ODEON BR

Estão abertas as inscrições para a Mostra Competitiva da 7ª Mostra Internacional de Filmes de Montanha. Prazo: ATÉ 31 de AGOSTO de 2007.

Podem se inscrever vídeos de curta (até 15 minutos) e média-metragem (de 16 a 50 minutos) brasileiros. Serão aceitos documentários, vídeos de ação ou animação, ligados aos esportes, cultura e natureza de montanha.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas através do site oficial www.filmesdemontanha.com.br, onde está disponível o regulamento e a ficha de inscrição.

PROGRAMAÇÃO DE MAIO & JUNHO

	EVENTO	TIPO	GRAU	LOCAL	ORGANIZAÇÃO
02/06	Pico do Bom Retiro	caminhada	N3	PNT	Alfredo Neto
02/06	Capucho do Frade	caminhada	N5T2 C-A1	Terê	Jacques
07 a 10/06	Andradas	escalada	variado	Minas	Cadu Spencer
16/06	Dedo de Deus (M. Cebola)	escalada	3º sup	PNSO	Jayme
16/06	Pico do Perdido	caminhada	N5	PNT	Alfredo Neto
16/06	Morro de Sta Elza e S. Franc.	caminhada	N4	Terê	Jacques
23/06	Morro da água quente	caminhada	exploração	Terê	Jacques

QUEM É VOCÊ ?



O entrevistado desta edição é nosso mais novo E.A.T., Rafael Rossi. Com quase 27 anos, esse gaúcho de Itaquí está arrebrandando !

Cadu :Profissão, hobby? Rafael:Trabalho como engenheiro mecânico com análise e projeto de estruturas submarinas. Gosto de ler sobre filosofia e jogar video-game.

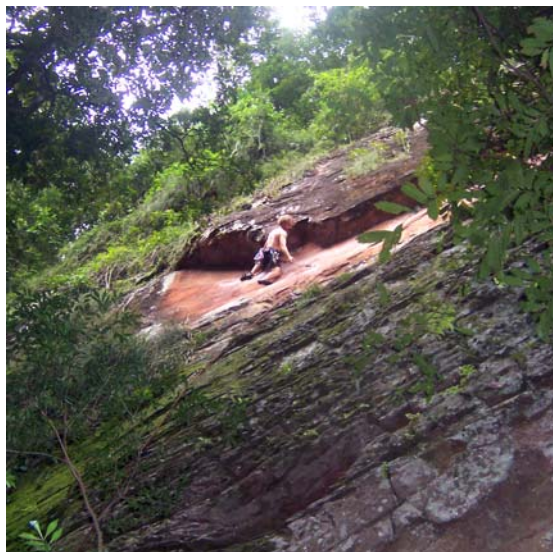
C :Como você conheceu o Clube? R:Quando cheguei no Rio há 2 anos não conhecia ninguém que escalava. Achei o endereço dos clubes pela FEMERJ e optei pelo CEC por ser o mais próximo da minha casa na época. De início vi que as reuniões sociais não

eram tão receptivas com quem chegasse lá de bobeira, mas percebi também que o espírito de escalador/montanhista é bastante forte no clube e isso me motivou a ficar. Hoje estou bastante contente e gosto de ver o nome do CEC conquistando várias montanhas por aí!

C :Do que vc mais gosta da escalada? R:De tudo! De organizar o equipo na noite anterior, de ouvir os «tec-tecs» dos gatilhos dos mosquetões, de caminhar até a base curtindo o visual imponente da pedra, de sujar as mãos com magnésio, de agarrar firme as lacas, de dominar os platôs, de montar as bases, de enrolar a corda, de passar perrengue nos lances mais expostos, de confiar e ser confiado pelo companheiro e principalmente de sentir a indiferença da montanha à nossa humilde presença.

C :Agora como o mais novo E.A.T. quais são seus planos? R :Sou EAT? Sério?! Em primeiro lugar fico muito feliz com a notícia, ninguém tinha me dito nada ainda... realmente me sinto honrado em ser EAT de um dos clubes excursionistas mais respeitados do país. O que mais quero é contribuir para que o clube continue sendo o que sempre foi, formado por pessoas apaixonadas pelo montanhismo. Para isso ele precisa de uma renovação constante e equilibrada de pessoas: iniciantes, EATs e guias. Além disso, o reconhecimento e respeito pela experiência dos mais velhos é essencial para que os valores do clube sejam matidos. O que está ao meu alcance hoje é incentivar e abrir pranchetas com graduação média focada nos ex-alunos do CBM. Uma coisa que gosto muito de incentivar em iniciantes é que se deve começar a guiar escaladas desde cedo, sempre que possível. Isso é importante para ganhar auto-confiança e aprender a lidar com situações mais delicadas que estamos sujeitos no montanhismo.

Depois de 2 dias e meio de engorda em torres, estacionando o carro a 20m das vias e comendo muito chocolate, era hora de procurar algum perrengue... fomos para os "basaltos psico-suicidas" da pedra branca. A pedra branca fica no Rio Grande do Sul bem na divisa com Santa Catarina. O Acesso é feito por Praia Grande, uma cidade de Santa Catarina, por um estradinha que segue o Rio Mampituba até mais ou menos o colo da pedra. Na Pedra Branca fomos fazer uma chaminé em móvel, Urubu Rei, 3 longas enfiadas de 6º grau, com paradas em fracos elos de corrente parafusados à pedra e proteções com nuts, friends, árvores e pedras entaladas. A escalada é muito interessante e bonita. A vista da Serra Geral lá de cima é muito legal, pode-se ver também a entrada de alguns cânions. Além dessa via, a Pedra Branca conta com mais umas 5 vias bastante exigentes, outra chaminé em móvel mais fácil, 5º grau, e outras vias grampeadas de 7º grau um pouco expostas. O



local tem grande potencial para abertura de novas vias. Mais uma noite de camping na Pedra Branca e partimos pela manhã para o Pico da Canastra, que fica no interior do município de Canela na Serra Gaúcha. Chegamos no Refúgio Canastra com o tempo bastante nublado, quase no final da tarde. Demos sorte no outro dia, estava ensolado. Fizemos o pico por três vias diferentes. Começamos pelo *Ronco do Bugio*, 5º grau. Fizemos o cume pela normal e assinamos o livro de cume. Está lá o nome do CEC no Pico da Canastra, dia 13 de março de 2007. Rapelamos e partimos para o *Bugio Solando*, um 6º grau com um crux bastante interessante: um domínio de um teto bem no meio de um estição de 12m. Pra fechar o dia, entramos na *Porca Tróia*, um 7a de 130m até o cume. A via é toda muito bem protegida com chapeletas novas de 3m em 3m nos lances de 6º e 7º e paradas duplas.

A próxima parada foi Ivoti, onde fica o campo escola Behne. É um dos setores mais frequentados do estado, com quase 50 vias em arenito de até 30m e variando do 4º ao 9º grau, todas protegidas com chapeletas e paradas duplas. Existem vias de vários estilos e bem interessantes: negativos, um teto grande, várias vias de regletes e equilíbrio, oposição, alguns domínios de tetos menores e aderências. Depois de detonar os braços no Behne, no dia seguinte partimos para Farroupilha onde fica a cachoeira do Salto Ventoso. Local de escalada esportiva forte. Entramos na única via que nos parecia possível. *Polenta*, 5º grau, mais ou menos 20 metros. Partimos então no mesmo dia para Caxias do Sul. A gruta é um dos locais mais famosos de escaladas no Sul. Por suas vias esportivas bem exigentes é o local preferido dos escaladores esportivos de ponta, sendo assim, não sei o que estávamos fazendo ali! Pegamos umas dicas das vias "menos difíceis". Fizemos a *Transamazônica*, 6b, depois entramos em um suposto 5º, onde no meio da via tinha um diedro liso com carinha de 6º, e para acabar (com os braços e com a viagem), entramos na *Pialo*, um 7a. Uma ótima via, bem variada. Com trechos em regletinhos, equilíbrio, teto, aderência e um crux muito legal: dominar um teto com um lance técnico de equilíbrio para alcançar as agarras boas seguido de uma puxada atlética com o pé alto pra dominar o maldito! A aventura pelo sul foi show! Com certeza a Pedra Branca e o Pico da Canastra valeram a viagem. Isso claro é a opinião de quem prefere escalada tradicional, vias longas e paredes. Os setores esportivos também têm seu valor, pois a escalada esportiva é o padrão lá no sul. É bom escalar em lugares diferentes para curtir novas vias, novos visuais e principalmente acabar passando por pessoas com idéias e visões sobre a escalada diferentes daquilo com que se está acostumado. As fotos da viagem e o texto completo vocês podem conferir na minha página: <http://haphaeu2.250free.com/Fotos>

ATEM 2007 EM SANTA CATARINA

A Abertura da Temporada de Escalada e Montanhismo 2007 em Santa Catarina será em Canto Grande/SC. Canto Grande é uma praia de Bombinhas no litoral norte de Santa Catarina. Fica a cerca de 80 km de Florianópolis e 130 km de Joinville. O seguinte site tem um pequeno mapa da região: <http://www.belasantacatarina.com.br/bombinhas/>

No site da ACEM (<http://www.acem.org.br>) na seção de notícias foi recém publicada uma apresentação feita em Power Point com fotos do local, cronograma e «pré-croquis» das paredes de escalada.

No site da Garra Aventura (<http://www.garraaventura.com.br/>) há duplicação de algumas informações, mas também outras informações, inclusive sobre hospedagem.

AGULHA GEORGE GUARISCHI 50 ANOS DE CONQUISTA

Por Cionysa Ceres Hollup

Em 20 de outubro de 1956, à 50 anos portanto, mais uma conquista do Clube Excursionista Carioca foi finalizada, a 8ª, sendo que foi a primeira em **terras niteroienses**.

A idéia de conquistar a Agulhinha nasceu de um acampamento que fizemos na praia de Itacoatiara em 2 de setembro de 1951, de onde avistamos aquela Agulha que parecia nos chamar. A empreitada parecia fácil, mas não era tão fácil assim!

Naquele tempo, chegar à Itacoatiara era uma "guerra"; levávamos mais de 2 horas para chegar à praia, entre barca, ônibus e caminhada. A praia era deserta e para chegar à areia tínhamos que abrir caminho em um capinzal mais alto do que eu. Além disso, como lá não havia nada, éramos obrigados a levar barraca para acampar, com todo o material necessário, água, comida e material de escalada para fazer a conquista.

Eram necessários mais 40 minutos para chegar à base da montanha, varando mata fechada e enfrentando uma subida íngreme. Por duas vezes, para apressar os trabalhos, fizemos um "bivaque" na base. Não funcionou: deitávamos em um lugar e acordávamos 2 ou 3 metros mais abaixo, pois o terreno era em declive. Desistimos...

A grande vantagem era que, terminados os trabalhos, tínhamos à nossa disposição uma linda praia, com um mar limpinho para nos refrescarmos e uma areia macia onde armávamos nossas barracas.

Muita gente ajudou na conquista, levando material ou pregando um grampo, mas os principais conquistadores foram Tadeusz Hollup, Salomith Smith e Ivan Mares. O George Guarischi foi duas vezes até a base, visitar a conquista. Era um garoto bonito e alegre e quando ele morreu naquele lamentável acidente no paredão CEPI, resolvemos dar seu



Laercio Martins, Tadeusz Hollup e Oscar Jose da Silva. Foto de Fernando Vitor Sobrinho.



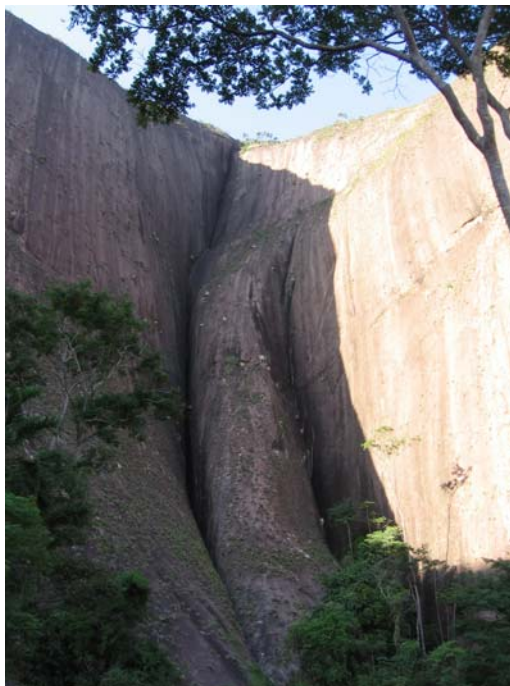
nome á conquista. Hoje, infelizmente, a conquista está abandonada pois descobriram uma subida mais fácil pela outra face da montanha onde o CEC dá aulas no seu curso básico de montanha, o CBM. É pena, pois a escalada é linda! Será que alguém se habilita a conferir?

Da esquerda para a direita: Salustiano Vieira da Silva, Ivan Mares e Salomith Smith, e em cima do Ivan o Tadeusz e a Cionyra. Foto de Fernando Vitor Sobrinho.

O CHAMADO

Acordamos às 5 da manhã naquele domingo de Páscoa, cansados dos 600 metros de escalada da véspera. Céu estrelado! Em Águia Branca, isso é sinal de perrengue...

Às 7:15 chegamos à base do Chamado, com a meta de sair pelo cume e não fazer aquele rapel infernal. Guiei até P3, base do lance da meia-lua, e o Daflon assumiu daí em diante. As mochilas, só rebocando. Deixamos 2 litros d'água na trilha e levamos só 2, acreditando que o sol só iria nos castigar por uma hora. A tática desta vez era subir «leve e rápido», depois de algumas outras que deram errado... Seguimos assim, mas como a fenda vai ficando cada vez mais rasa e cega, o sol nos alcançou bem cedo, às 9:30. Me fez lembrar a 1ª investida, em outubro de 2004, quando Pow, Cadu e eu descemos desidratados após terminar a conquista da meia-lua. Momentos de desespero! Foi nesse dia que o Cadu cochilou na P3, o que me trouxe a péssima idéia de pernoitar na parede na 2ª investida. Sobrou pro Adrian e pra Mari. Bom mas, voltando pra Páscoa, o Daflon graduou o lance da meia-lua em Vlsup, e fez grande parte em tesoura. Eu fiz em chaminé. No esticão seguinte, passou o trecho de agarras que conquistei com o Adrian e entrou na 2ª chaminé, que descobri com o Guto em janeiro de 2006. As colocações de friends ali são tão boas que ele também optou por montar uma parada móvel, como eu havia feito em 2006. Nessa parada eu tentava me esconder em um palmo de sobra da fenda, enquanto ele guiava a melhor chaminé da via. Nos



Por Miguel Monteza

encontramos de novo logo abaixo do lance da fenda oca, que conquistei com o Jayme no carnaval 2006. Por volta das 11:30 começamos a conquista, já cansados e com sede. Daflon precisou logo de um grampo, depois venceu com esforço uma longa e linda seqüência de off width protegida em móveis, que inclui a «fenda branca». Participando, estimei um 6º sup ou 7a. Guiando cansado deve ser o bicho... Dalí pra cima ficava ainda mais difícil, e decidimos optar pelo artificial. Faltavam cerca de 30 metros, estávamos bem cansados, e a meta agora era finalizar a conquista, mesmo que isso custasse um lance «feio». Foi minha vez de conquistar, e perdi muito tempo e energia com erros bobos. No grampo seguinte parei, me organizei, devolvi o que não iria usar e continuei, mas logo bateu a exaustão. Pra piorar, só havíamos levado 1 cliff Talon, e os furos ficavam largos pros parafusos. Improvisei palhetas então com a única coisa que tinha: esparadrapo. Foram horas pra avançar poucos metros. Pedi pro Daflon seguir, mas ele precisava se recuperar mais pro ataque final. No limite da exaustão, passei a fazer tudo muito mais devagar. Bati mais um grampo e decidí que não podia mais continuar. Ele insistiu. Já com a glicemia baixa, comi mel, bebi um gole da nossa água racionada e fui, aproveitando os últimos minutos de luz. Quando entreguei a furadeira pra ele, já piscava a última luzinha da bateria. Só faltava isso... Daflon seguiu de lanterna, colocando parafusos também com esparadrapo, até que deu a sorte de encontrar uma boa colocação de nut. Deu um grito de felicidade! Dalí foram mais uns 2 parafusos, 1 grampo, um camalot 2, e finalmente a árvore do pré-cume. Cheguei lá prussicando, destruído, por volta das 9:15 da noite.

Insisti pra pernoitar por alí mesmo, mas ele não quis. Descemos a crista da montanha e os costões, driblando aquele monte de urtigas e cactos, até chegarmos ao carro por volta da meia-noite.

Essa deu trabalho! E o resultado vale a pena conferir!

ESCALANDO PELO SUL

Por Rafael Rossi

A Patty e eu pegamos um vôo tranquilo até Floripa na sexta de páscoa. De lá o plano era pegar o carro domingo e descer até Torres, no Rio Grande do Sul. No sábado aproveitamos pra escalar em Floripa, apesar do tempo chuvoso. Fomos até as falésias da barra da lagoa e entramos na Tardes de Outono, um 5º grau bem protegido com 3 enfiadas. Uma fraca e rápida chuva atrapalhou a guiada da Patty bem num crux em aderência na segunda enfiada, tivemos que esperar a chuva passar pra continuar até o cume curtir o visual da Barra da Lagoa lá de cima. Domingo cedo pegamos o carro e partimos pro sul, chegando em Torres por volta da uma da tarde. Perdidos procurando o camping demos de cara com a torre sul, uma falésia bem vertical de uns 30m de altura na beira da praia. Pra que camping às 13:00? Fomos escalar!



Torres tem três setores principais de escalada esportiva, todos eles na beira do mar, perto um do outro e de acesso muito fácil. Na torre sul se chega pela praia e logo se vê os grampos bastante corroídos pela maresia. Na torre do meio ou Furnas o acesso às vias de escalada é feito através de um rapel, pois todas as paredes começam dentro d'água. Com muito vento e o mar agitado, é uma sensação diferente escalar lá. Algumas vias são chapeletadas, onde pode-se rapelar, puxar a corda e guiar. O terceiro e menor setor é a torre norte ou morro do farol. Os setores têm em média 15 vias de 4º a 8º grau.